

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 CATERINA RODRIGUES,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA NUNES CALDEIRA

FEVEREIRO DE 2021 • Nº 38

# AGORA

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

## Nota de abertura Projetando o Futuro...

"Janeiro fora, cresceu uma hora" e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) despede-se do mês de fevereiro, de olhos postos no futuro, com mais um interessante conjunto de iniciativas e projetos.

Neste número, a rubrica *Agora* dá notícia do webinar de apresentação pública dos resultados do Projeto Açores, *retratos e tendências sociais*, que estuda os principais indicadores estatísticos da sociedade e economia açorianas, e a rubrica *Ágora* partilha os propósitos de um interessante projeto de investigação em Ciências Sociais e Humanas sobre *Trabalho (no) Feminino*.

A conversa escrita deste mês faz um balanço dos últimos anos de vida da FCSH, pelo olhar das atuais Coordenadoras dos diferentes departamentos desta Unidade Orgânica, cujo mandato agora termina. *Agora é moda* denuncia aqueles que andam por aí a furar filas. Em *Alumni*, partilhamos as memórias e os desafios colocados pela FCSH ao nosso antigo aluno e atual colaborador Derrick Mendes e em *Agora deu-me para isso*, Isabel Sousa mostra-nos os encantos e recantos da UAc através da sua objetiva.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# Trabalho (no) Feminino (1850-1926) - Histórias dos Açores

Este projeto de investigação em Ciências Sociais e Humanas, centra-se, preferencialmente nas ilhas de S. Miguel e Terceira e tem como objetivo efetuar um levantamento das atividades profissionais desempenhadas por mulheres, ao longo de um período de profundas transformações (últimas décadas da Monarquia e Primeira República). Integrado nos Estudos de Género, articulados com a História Económica e Social, permitirá destacar figuras e papéis femininos, bem como o seu contributo para o incremento económico-social e cultural das ilhas. Através do cruzamento de diferentes fontes arquivísticas (imprensa, relatos de viagens, opúsculos, cartas, fotografias), pretende-se ainda analisar questões de (des)igualdade de género, concorrendo para um novo olhar sobre as dinâmicas sociais insulares, através do trabalho feminino, nem sempre correspondente aos estereótipos da domesticidade e da passividade, associados ao passado. Nas artes, nas letras, na educação; no comércio e na restauração; na saúde ou no jornalismo, em áreas tidas como pouco femininas, contam-se diversas mulheres açorianas, que se impõe conhecer ou (re)encontrar. Também importa relevar as muitas tecedeiras, bordadeiras,



S. Miguel-Açores. Lavadeiras.

O Projeto dá a conhecer o lugar de diversas mulheres açorianas, em áreas tidas como pouco femininas, explica a autora.

costureiras, lavadeiras, criadas, amas ou operárias que, com os seus magros proventos, fermentavam o orçamento familiar. Para além da pesquisa e da produção científica, prevê-se a contínua divulgação de resultados através de redes sociais (Instagram @trabalhonofeminino) e da imprensa local; a criação de um website; a realização de palestras e outras atividades didáticas, em escolas; a elaboração de um vídeo sobre o projeto e figuras femininas estudadas, a

disponibilizar através do canal Youtube, do CHAM - Centro de Humanidades (Univ. Nova de Lisboa / Univ. dos Açores); a organização de um seminário internacional, do qual resultará a publicação de um e-book. Este projeto bianual, já em curso, é financiado pelo Governo dos Açores, através do programa PRO-SCIENTIA e a equipa responsável é constituída por Susana Serpa Silva, Cristina Moscatel, N'zinga Oliveira e Daniela Soares, investigadoras ligadas à

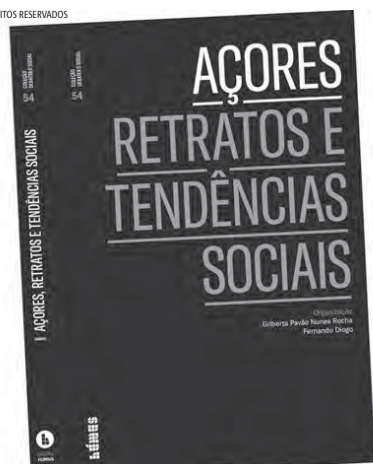
FCSH da Universidade dos Açores (às áreas de História e Sociologia), colaborando também, na pesquisa, Bruna Valério. Encontra-se alocado no CHAM Açores, núcleo do CHAM - Centro de Humanidades e conta com parcerias com o CEPSE (Univ. do Porto), com a Associação Novo Dia (de P. Delgada) e com a Associação *HistóriaSábias* (sediada em V. Franca do Campo).

SUSANA SERPA SILVA  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Agora Açores: retratos e tendências sociais

Como têm evoluído os principais indicadores estatísticos da sociedade e economia açorianas. Para responder a esta questão foi criado um projeto designado *Açores, retratos e tendências sociais*, ten-

DIREITOS RESERVADOS



Será feita a apresentação pública do livro que resulta do projeto.

do sido explorado o período entre 1981 e 2015.

No próximo dia 3 de março, pelas 16h, será realizado um Webinar de apresentação pública dos resultados, podendo ser acompanhado em direto através da página de Facebook do CICS Açores (CICS.NOVA.UAçores e CICS.UAc) no seguinte endereço: <https://sites.google.com/view/lanamentolivrowebinar/webinar-lan%20amentolivrowebinar-ser=0>

Esta sessão conta com uma apresentação dos principais resultados dos vários temas que compõem o projeto: População; Fa-

mília e Condições de Vida; Educação; Atividade e Emprego; Saúde, Recursos e Estilos de Vida; Proteção Social, Pobreza e Exclusão; e Criminalidade - em intervenções de cinco minutos para cada tema.

É de destacar a apresentação do livro, que resulta do projeto, pelo Vice-reitor da Universidade Nova de Lisboa, Professor Luís Baptista. Para qualquer dúvida no acesso ao Webinar contacte: [sofia.fp.fonseca@uac.pt](mailto:sofia.fp.fonseca@uac.pt).

FERNANDO DIOGO  
 (DOCENTE DA FCSH)  
 E GILBERTA ROCHA  
 (DOCENTE DA FCSH | REFORMADA)

Agora deu-me para isso

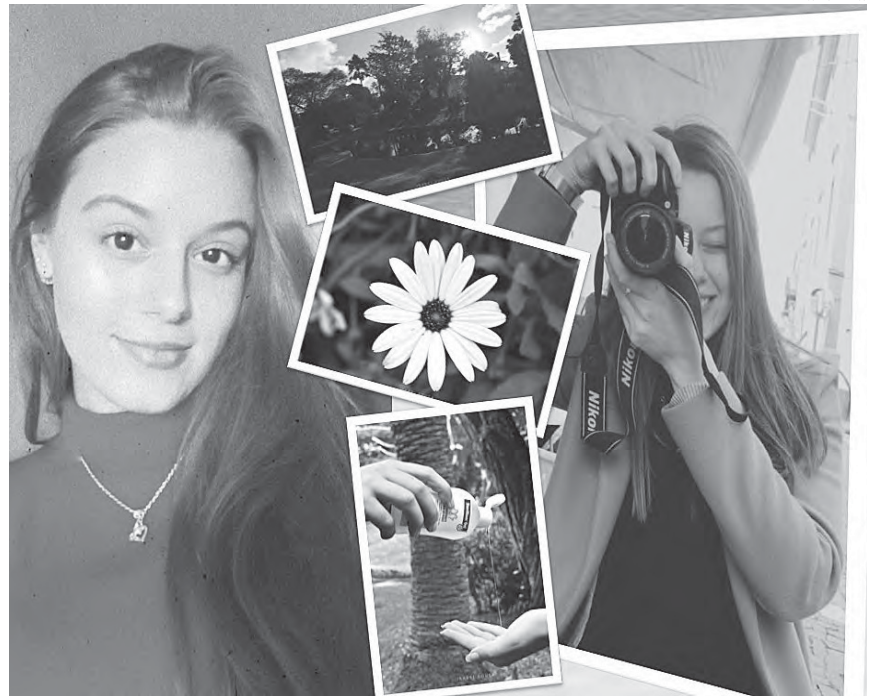
# Fotografar é colecionar memórias

**Isabel Sousa é aluna do 1.º ano da Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores**

Desde sempre que a fotografia ocupa um lugar especial na minha vida e decididamente essa paixão não para de crescer. Penso que, desde pequena, sempre gostei de tirar fotografias e desde cedo que tive contacto com câmaras. De vez em quando, em viagens ou passeios em família, até fico para trás, porque sinto uma grande necessidade de captar tudo o que está à minha volta. Para mim fotografar é eternizar momentos, registar emoções e colecionar memó-

rias. Geralmente tenho sempre cuidado em organizar e guardar as minhas fotos, faço várias cópias, guardo-as em vários dispositivos e por vezes ainda passo horas a editá-las. Apesar de não ter grande formação profissional nesta área, o meu objetivo é adquirir cada vez mais conhecimentos; acredito que pouco a pouco concretizarei este sonho. Muito do que aprendi foi com o meu tio, que trabalha neste ramo e me ensinou algumas técnicas; é uma pessoa que realmente me inspira e levou-me a gostar disto, por isso estou-lhe grata.

A minha chegada à Universidade dos Açores permitiu que eu registasse mais um grande momento, daí que tivesse surgido a ideia de participar no concurso "À descoberta do *campus*... Primeiras Impressões", destinado aos alunos do primeiro ano. E foi com grande felicida-



"Fotografia é um processo que nos permite criar e recriar imagens do mundo", partilha Isabel Sousa.

de que acabei por receber o primeiro prémio. A escolha das fotos enviadas a concurso foi de facto um "bicho de sete cabeças", pois, nesta nossa segunda casa, há imenso para fotografar desde o complexo científico, passando pelo emblemático jardim, o edifício da Reitoria... Há tanto pormenor de uma ponta à outra. Queria algo cria-

tivo e que de um modo geral conseguisse representar a entrada de todos os nossos caloiros, então porque não recriar uma foto relacionada com a pandemia? Afinal, penso que foi essa a minha primeira impressão. Começar esta etapa novamente em frente ao computador, sem praxes, sem jantares de curso, sujeita às mesmas

restrições. Portanto, com a ajuda dos meus colegas, foi possível simbolizar isto numa fotografia que intitulei "NOVA REALIDADE". Sendo assim, fotografia é um processo que nos permite criar e recriar imagens do mundo.

**ISABEL SOUSA**  
(ESTUDANTE DA FCSH)

## Catarina Rodrigues, o novo elemento da equipa do Agora

Catarina Rodrigues, Professora Auxiliar de Ciências da Comunicação na FCSH-UAc desde o início do ano letivo de 2020/2021, natural da Covilhã, é doutorada pela Universidade da Beira Interior (UBI). A sua tese, com o título "Jornalismo participativo: tecnologia, comunicação e o papel do jornalista", foi financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e parte da investigação foi realizada na Universidad Complutense de Madrid. Em 2006, a sua dissertação de Mestrado na UBI resultou na publicação do livro "Blogs e a fragmentação do espaço público". Entre 2010 e 2020 foi professora na UBI. É investigadora do LabCom e tem integrado diversos projetos de investigação na área da comunicação. Gosta de cinema, música, fotografia e arte urbana. Da paisagem da Covilhã, marcada pelos antigos edi-

fícios fabris e pela Serra da Estrela, passou à vista-mar e às lagoas de S. Miguel. "Este é um dos lugares mais bonitos que já conheci e ainda tenho muito para explorar", resume com um brilho nos olhos. Bem-vinda ao Agora, Catarina!

**MARIA DA LUZ CORREIA**  
(DOCENTE DA FCSH)



**Catarina Rodrigues é a nova cara da equipa editorial do AGORA**

## Alumni

### "Quando olho para trás, tudo fez e continua a fazer sentido!"

Sou Mestre em Ciências Sociais (2011) e licenciado em Sociologia (2005) pela Universidade dos Açores. Fui docente da Escola Secundária Domingos Rebelo (2008/2009) e Assistente Convocado na Universidade dos Açores (2010-2012 e 2014-2018). Fui Técnico Superior e Gestor de Ciência e Tecnologia no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade dos Açores (2005-2020). Sou autor e coautor de várias publicações nacionais e internacionais com destaque para "Entre Dois Mundos. Emigração e Regresso aos Açores" (2011), "Emigrantes Deportados nos Açores" (2012) e "Percurso e práticas conjugais dos imigrantes em contexto insular" (2015). Atualmente sou coordenador do Núcleo Regional dos Açores da Associação Portuguesa de Sociologia e, desde 2020, Técnico Superior da Universidade dos Açores. Há 20 anos que a

Universidade dos Açores tem marcado o meu percurso académico e profissional. Recordo com saudade os primeiros dias na Universidade dos Açores, os momentos de convívio e cumplicidade com tantos colegas... foram tempos de convívio... tempos de sacrifício, de aprendizagem, de muitas alegrias e de poucas tristezas. Recordo o muito que aprendi com muitos e bons professores, o seu rigor técnico e científico, a sua simpatia e disponibilidade para alimentar toda uma geração de jovens sedenta de conhecimento para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho exigente, por vezes implacável, e em constante transformação. Guardo com especial ternura estas e outras memórias. A nível profissional, dos primeiros anos (e de todos os outros!) guardo na minha memória a dedicação, a cumplicidade e a amizade alicerçadas no mais profundo sentimento de res-



**Derrick Mendes é antigo aluno e atual colaborador da FCSH**

peito e admiração para com os meus Mestres ao longo de 15 anos de intenso trabalho. Quando olho para trás, tudo fez e continua a fazer sentido! Hoje, como desde o primeiro dia em que entrei numa sala para assistir à primeira aula da Licenciatura em Sociologia, a Universidade dos Açores continua a desafiar-me a cada novo projeto e a cada nova oportunidade. A Universidade dos Açores ensinou-me a viver e deixar-me inquieto! Sinto-me feliz por isso...

**DERRICK MENDES**  
(ANTIGO ALUNO DA UAC)

Agora... as Coordenadoras dos Departamentos da FCSH

# Coordenadoras de Departamento fazem balanço do mandato

A eleição dos Coordenadores de Departamento da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas realiza-se no próximo dia 5 de Março. As atuais responsáveis pelas diferentes áreas desta unidade orgânica fazem, nesta edição, o balanço do mandato que agora termina.

Desafiante é o vocábulo que melhor qualifica a minha experiência de dois anos como coordenadora do Departamento de Sociologia. Entre estes desafios situam-se a necessidade de contribuir para a consolidação do Departamento de Sociologia, no contexto da nova estrutura orgânica da Universidade dos Açores, e a resposta à situação pandémica que o mundo está a viver e que eclodiu em pleno mandato; esta confrontou-nos a todos com dúvidas e incertezas, testou a nossa resiliência e a capacidade de enfrentar e gerir imprevistos. Neste contexto, foi importante responder à necessidade imediata de transposição das atividades letivas para plataformas digitais, mas também gerir, com serenidade, a inquietação que as medidas de restrição ao movimento e interação provocaram nos nossos estudantes.

**ANA CRISTINA PALOS**, COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

É com sentido de dever cumprido e com os olhos postos no futuro que deixo a Coordenação do Departamento de Educação. Foi com um misto de alegria e tristeza que nos despedimos de quem se aposentou e que passámos a encontrar-nos à distância, mas os obstáculos não nos impediram de continuar a trabalhar em prol do Departamento, da FCSH e dos nossos estudantes. Assim, voltámos a ver acreditados a Licenciatura em Educação Básica e o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º C.E.B., deixamos em avaliação o Mes-



Olhares das atuais Coordenadoras dos diferentes departamentos desta Unidade Orgânica, cujo mandato agora termina.

trado em Educação e Formação e em fase avançada de preparação dos novos Mestrados em Ensino, em resposta às necessidades formativas da Região. Todo este trabalho foi possível com o contributo dos colegas, que continuarão a dar o seu melhor na construção de um futuro promissor para o Departamento.

**ANA ISABEL SANTOS**, COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Durante os quatro anos em que coordenei o Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, tive o privilégio de contribuir para criar novos projetos, como o Doutoramento em Literaturas e Culturas Insulares e o LingUAc (que concentra serviços de tradução, cursos breves e exames de línguas estrangeiras) e de apoiar o funcionamento dos nossos cursos de licenciatura (Relações Públicas e Comunicação e Estudos Portugueses e Ingleses) e de mestrado (Tradução e Assessoria Linguística). Foi um período di-

fícil, em que perdemos colegas que nos eram muito queridos, mas também de renovação, com a chegada de novos colegas e de um número cada vez maior de jovens que procuram as nossas formações. Deixo o cargo com um sentimento de otimismo quanto ao futuro do DLLC e um agradecimento aos meus colegas.

**DOMINIQUE FARIA**, COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, LITERATURAS E CULTURAS

Chefiar um departamento como o de História, Filosofia e Artes durante os dois anos de mandato que me propus cumprir não foi tarefa fácil. A articulação entre as várias áreas científicas orientadas por desígnios e ambições próprios, quer no plano da formação quer no da investigação, em conjugação com constrangimentos de várias ordens - de que a situação pandémica não foi um dos menores - obrigaram a um constante acerto e redirecionamento das prioridades de ambi-

to académico e científico. Descontadas as dificuldades, é gratificante observar que o DHFA manteve os seus cursos a funcionar, tendo mesmo registado um aumento da procura por parte dos estudantes nas licenciaturas de História (onde obtivemos no presente ano letivo a média de entrada mais elevada da Universidade dos Açores a seguir a Medicina) e de Estudos Euro-atlânticos, além das formações em ciclos de estudos avançados nas áreas de História e Património, Relações Internacionais e Filosofia para Crianças - o que nos tem distinguido e afirmado internamente e além fronteiras.

**ISABEL ALBERGARIA**, COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E ARTES

Coordenar o Departamento de Psicologia tem significado desempenhar múltiplas tarefas e interagir com uma grande diversidade de pessoas. Saliento alguns desafios enfrentados: a

consolidação da área de ensino, a criação de estruturas (ex. Laboratório de Psicologia), a exploração de novas ofertas formativas e o alargamento e qualificação do corpo docente. Nesta hora de despedida agradeço aos alunos que em nós confiam para o estudo da Psicologia, aos que trabalham na universidade com quem trato dos inúmeros assuntos do dia a dia, às pessoas e instituições da comunidade que conosco pronta e generosamente colaboram, ao pequeno grupo de colegas da área que se tem desdobrado pela afirmação desta na UAc e à Reitoria que entendeu a Psicologia não apenas como uma área de formação atrativa, mas também como um domínio científico com potencial numa região como os Açores.

**ISABEL ESTRELA REGO**, COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CATARINA RODRIGUES** (DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

# Furar a Fila

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



Furar ou não furar??? Eis a questão...

Furar a Fila é um clássico da vida em sociedade, embora esteja, inexplicavelmente, ausente de todos os compêndios do comportamento humano, fechado numa gaveta ao lado de Pular a Cerca e Arrepiar Caminho.

Diz-se que este costume foi inventado ao mesmo tempo da roda, quando se fez fila para experimentar a sensação de transporte sem esforço físico. Na Idade Média, havia tentativas (geralmente mal sucedidas) de furar a fila para o único banho de água quente do ano. Mais tarde, a prática tornou-se muito comum às entradas das discotecas e dos autocarros.

Hoje em dia, porém, as discotecas estão fechadas e os autocarros vazios. A canalização resolveu as dificuldades com os banhos e a roda surge sempre

associada a uma engrenagem complexa e caprichosa.

Vimo-nos, portanto, privados, nos últimos tempos, de furar a fila de forma regular e satisfatória. Quando já desesperávamos em casa, de banho tomado e sem ter para onde ir, o Universo apiedou-se de nós e enviou-nos não uma, não duas, nem três, mas quatro vacinas, para podermos voltar a furar filas em total liberdade.

Esta foi uma das grandes conquistas da atual pandemia: percebemos que a tradição ainda é o que era. Mas o costume está a tornar-se tão popular que teve de ser criada uma comissão de acompanhamento da fila das vacinas, para que ela não seja totalmente destruída.

Como sempre, o Universo foi generoso. No entanto, dados os excessos em que tende a incorrer a

humanidade, nunca sabemos quando as forças cósmicas que nos governam se arrependem do que puseram em andamento e iniciam um processo de marcha-atrás que nos obrigue a avançar do futuro para o passado, furando filas sucessivas até àquela primeira roda de que tanto nos orgulhamos e que causou justificada comoção.

Imaginemos a fila a ser furada, furada, até as diversas partes de todas as engrenagens se separarem e só restar a roda. Nessa altura, olharemos em volta e não saberemos que uso dar àquela Coisa Misteriosa ante os nossos olhos. Ficaremos a vê-la cobrir-se de musgo. E nada mais nos restará além de Pular a Cerca e Arrepiar Caminho.

**LEONOR SAMPAIO DA SILVA**  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é hora

# Conhecer a FCSH-UAc em tempo de pandemia

A entrada na universidade é uma experiência que marca o trajeto académico e o percurso pessoal dos estudantes. A UAc traz aos "calouros" não apenas novos conhecimentos, mas também novos laços sociais entre colegas, professores e funcionários. Num momento em que nos preparamos para o arranque do 2.º semestre, o *Agora* desafiou os estudantes do 1.º ano a dar conta da sua vivência num ano letivo marcado pela pandemia e no qual as novas caras são percebidas à distância das máscaras e dos filtros de Zoom.

colegas, criando um certo distanciamento, não só físico, mas também social. Apesar disso, os membros da Universidade têm demonstrado um enorme esforço para que a conjuntura em que nos encontramos não prejudique o nosso sucesso académico. Neste contexto, é imprescindível haver um esforço de todas as partes.

**BERNARDO REGO, BEATRIZ RESENDES, ISABEL SOUSA, MARIANA LUZ, PEDRO ALVES E RITA ORNELAS,**  
ESTUDANTES DO 1.º ANO DA LICENCIATURA EM RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO

A minha adaptação na Universidade foi bastante atípica, devido à pandemia que nós vivemos. Tendo em conta este contexto em que nos encontramos, sou testemunha de que a Universidade está a realizar um ótimo trabalho, impondo diversas regras, desde a medição de temperaturas, até ao cumprimento da distância mínima de segurança, quer dentro de sala de aula quer nos espaços exteriores.

**ANA LUÍSA DIAS AVELAR,**  
ESTUDANTE DO 1.º ANO DA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

A nossa entrada no mundo académico tem sido atípica já que todas as medidas impostas influenciaram o relacionamento entre

Como a de muitos estudantes, a minha chegada à Universidade dos Açores foi um pouco triste e marcada por uma certa preocupação, devido ao facto de estarmos a viver em tempos de pandemia e termos de ter bastantes cuidados para não contraírmos a doença, pois todas as precauções são poucas. Fiquei um pouco desalentado com a chegada, por não existirem convívios entre os estudantes. A Covid-19 limita estes encontros e faz com que este ano, infelizmente, não se sinta o verdadeiro espírito universitário.

**IVO CATARINA,**  
ESTUDANTE DO 1.º ANO DA LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA (REPRESENTANTE DO 1.º ANO NA COMISSÃO DE CURSO)

**MARIA DA LUZ CORREIA**  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Veja

## Sonho de uma tarde de outono

Foto de Paulo Medeiros

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Estudar na FCSH-UAc num ano marcado pela pandemia...